

## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MEDICINA: OS DESAFIOS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM NOVOS MÉTODOS DE ENSINO**

WEYN, Gustavo Cesar<sup>1</sup>, PRATI, Patrícia David<sup>2</sup>,

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FAG – Cascavel-PR.

Autor correspondente. E-mail: [weyngustavo@gmail.com](mailto:weyngustavo@gmail.com). ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-3794-5238>

<sup>2</sup> Doutora em Letras – Linguagem e Sociedade - pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Professora do Centro Universitário FAG – Cascavel.

E-mail: [patriciadvd@hotmail.com](mailto:patriciadvd@hotmail.com).

CATEGORIA DO ARTIGO: Artigos de estudo cientométrico

## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MEDICINA: OS DESAFIOS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM NOVOS MÉTODOS DE ENSINO**

### **MEDICAL PROFESSOR TRAINING: THE CHALLENGES AND PROCESSES OF PERMANENT EDUCATION IN NEW TEACHING METHODS.**

**RESUMO:** Contextualização: O número de docentes na Medicina cresce constantemente, porém, nem sempre esses professores estão preparados para assumir essa cadeira e serem responsáveis pela formação de médicos. É necessário que se tenha o conhecimento e formação para lecionar e conhecer novas metodologias de ensino. Dessa maneira, esse trabalho reuniu informações para que o docente e as instituições saibam como conduzir o processo de educação permanente do professor de medicina. Metodologia: Este trabalho é uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi feita nas melhores bases de dados, utilizando artigos que discorrem as características da educação permanente do professor da área da saúde. Resultados: A formação na docência e nos novos métodos de ensino é importantíssima para que o profissional adquira a habilidade para lecionar e lidar com os problemas. A revisão explicitou a importância de cursos, troca de experiência interprofissional e incentivo para essa atualização se realizar. Conclusão: Os métodos de formação e educação permanente dos professores devem ser fornecidos e incentivados pelas universidades, para que o professor tenha o melhor conhecimento em ensinar e nos novos métodos de ensino, sem que haja prejuízo para o acadêmico no processo de aprendizagem e na transição para as metodologias ativas de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação, professor, medicina.

**ABSTRACT:** Contextualization: The number of medical professors has grown recently, but not always these professors are able to assume this responsibility to graduate new physicians. It is necessary the knowledge and formation to teach and understand the new studies methodologies. This article gathers information to the professors and universities learn how to do the process of permanent education of the medical professor. Methodology: This article is a literature review, the search was made on the best data base and gather the studies that talk about the characteristics of the permanent education of teachers. Results: The graduation and the permanent education in the new studies methods are very important to the professor acquire the ability to teach and deal with the problems. The review showed the importance of courses, experience exchange and incentive to perform this atualization. Conclusion: The formation and the permanent education of the professors must be given and encouraged by the universities, so the professor will have the best teaching and new studies methods knowledge, this way, there will be no loss to the student on the process of apprenticeship and on the transition to active studies metholodiges.

**Keywords:** Formation, professor, medicine.

## INTRODUÇÃO

A formação profissional do professor não é uma tarefa simples. Em todas as esferas, esses profissionais possuem dificuldades e necessitam de um grande esforço e amor a profissão para continuarem dando aulas e ensinando novas gerações. O modelo de ensino, assim como tudo em nossa sociedade, gradativamente está em evolução e o professor de medicina deve sempre estar atento as novas maneiras de ensinar e propagar seu conhecimento, assim como não deve esquecer de se manter sempre atualizado em relação a sua área de atuação para que possa prover da melhor maneira todo o seu conhecimento.

O curso de medicina sofreu diversas mudanças nos últimos anos, seja com o aumento do número de escolas formadoras, que passaram de 179 para 323 em 8 anos (QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020), seja com os novos métodos de ensino empregados, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês *Problem Based Learning*), que se tornou obrigatória em 2014 em todas as faculdades de medicina do Brasil (RONN et al, 2019).

A ideia da formação continuada de professores começou na década de 30, com incentivo do Estado, e possuía dificuldade para ser implementada por não ser conhecido o método de aprendizagem do professor (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). É necessário conhecer os docentes e suas expectativas profissionais, para que esse método não seja apenas uma forma de complementação de um conhecimento inicial ou cumprir uma exigência social, é preciso atribuir ao professor uma autorreflexão de suas práticas e, para isso, desenvolver e analisar práticas que gerem novos conhecimentos e o resultado final seja uma transformação dos educadores (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010).

Um estudo trouxe dados epidemiológicos sobre os professores do curso de Medicina no Brasil. Nesta publicação consta que grande parte dos professores médicos não consideram a docência como sua principal área de atuação, sendo que grande parte sequer realizou algum curso de especialização na área. Ainda de acordo com o mesmo artigo, a formação pedagógica do professor de Medicina é muito dependente também de seu anseio e vontade de aprimoração didática e pedagógica (QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é agrupar e expor as informações acerca dos desafios do professor de medicina, como se manter em um processo de educação permanente e os pontos positivos e negativos desta jornada.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo se baseou em uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática. Foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e *Google Acadêmico*, artigos redigidos tanto em língua inglesa quanto portuguesa, obtendo assim uma bibliografia diversificada. Foi feita uma pesquisa nessas plataformas utilizando as seguintes palavras chave: professor, medicina, educação permanente, dificuldades, atualização, ensino. Também foram inclusos esses termos na língua inglesa e seus sinônimos. Após isso, os resultados encontrados foram inclusos no trabalho. Os fatores que excluíram a bibliografia desta pesquisa foram os resultados que não se encontrem nos idiomas português ou inglês e que não tratem de professores de medicina ou da área da saúde.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No ensino superior em geral (incluindo o curso de Medicina), ao contrário da formação básica, a maioria dos docentes são escolhidos por indicação e por serem bons profissionais, sem necessariamente terem a habilidade necessária para exercer a função de ensinar as novas gerações (QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020). Desse modo, essa falta de formação pode ser determinante para que o profissional não saiba lidar com fatos que podem ocorrer na sua caminhada como corpo docente de uma universidade, assim como foi dito pelo mesmo autor.

A formação dos professores de medicina é permeada por diversas batalhas em sua vida pessoal e profissional, tendo um processo de autoformação lento e por vezes incerto, sendo, em certas ocasiões, composta por visões diferentes e incoerentes com o que se espera de uma faculdade (COSTA, 2010). Para o desenvolvimento profissional do docente, é necessário que haja um repensamento e promoção de reflexão de todos os envolvidos direta e indiretamente com ele, para que suas características estejam adaptadas a novos métodos de ensino (COSTA, CARDOSO E COSTA, 2012).

Dessa maneira, a formação pedagógica do professor de Medicina é muito dependente também de seu anseio e vontade de aprimoração didática e pedagógica.

Um estudo traz que a IES na qual o professor está vinculado também deve estimular a educação contínua, assim como o docente deve buscar cursos externos a sua IES, tendo o desejo de evolução do seu método de ensino (QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020).

Os professores devem ter a capacidade de exercer sua função de educador e identificar seus próprios problemas e dificuldades de desenvolvimento profissional, para que tenham uma relação docente-acadêmico mais direta, favorecendo o aprendizado (RAMOS-CERQUEIRA E LIMA, 2002). Essa boa relação dos alunos com os professores é necessária para uma aprimoração do ensino médico, sendo evidenciado que professores mais autoritários desestimulam o discente, deixando marcas negativas em sua formação (QUINTANA *et al*, 2008).

Foi exposto que apenas a realização de uma pós graduação não desenvolve no profissional a sua capacidade docente, sendo necessário uma promoção de formação continuada com o corpo docente, para que atinjam o seu maior desempenho como professores (QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020).

Foram realizados estudos em que os entrevistados relatam que tiveram que improvisar no início de sua carreira docente, pois não tinham formação específica e nem experiência com as novas metodologias de ensino, sendo apenas médicos que foram convidados a dar aula, apresentando dificuldades para definir o que, como ensinar e como avaliar seus alunos, aliada com a falta de tempo inerente ao trabalho do profissional da saúde, sendo assim evidenciada a necessidade da contratação de docentes que tenham sido submetidos a uma formação específica e também acompanhar o seu desempenho em sala de aula (FERREIRA E SOUZA, 2016; ALMEIDA E BATISTA, 2013).

Diante disso, alguns professores de medicina não tem sua formação acadêmica direcionada para a docência, e quando assumem esse posto, não ficam motivados para se envolver em projetos pedagógicos visando o desenvolvimento de seu aluno, já que isso demanda tempo e pode representar um prejuízo para sua própria carreira acadêmica (BATISTA E SILVA, 2020). Ainda de acordo com os autores far-se-á necessário que o docente saiba que para a formação do médico é de vital importância os conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes, sendo que os professores podem não reconhecer a proposta curricular caso não tenham capacidade para exercer a docência (BATISTA E SILVA, 2020).

É relatado em um estudo a visão de muitos professores na qual imaginam que o

seu papel é a transmissão do conhecimento e a tarefa do aluno, passivamente, é apenas fazer uma assimilação, e afirmam que a desvalorização da formação pedagógica do professor universitário é pela visão de que apenas dominando o conhecimento, o médico consegue ser professor (FERREIRA E SOUZA, 2016). Diante disso, é necessário que o docente seja não mais uma ferramenta de transmitir informação, mas que se torne um facilitador no processo de aprendizagem (BATISTA E SILVA, 2020).

Em outro artigo, os autores discutem as características de um bom professor de medicina, baseado em um estudo com docentes de uma determinada universidade, sendo enfatizado que o bom professor das ciências médicas deve ter domínio do que está lecionando e realização de autocríticas, além de também fornecer *feedback* aos alunos, ter competências pedagógicas, uma boa relação professor-aluno (COSTA, CARDOSO E COSTA, 2012). Além disso, também é afirmado que existe uma desqualificação na área educacional desses profissionais, apenas repetindo modelos clássicos de ensino, sem um conhecimento prévio necessário (COSTA, CARDOSO E COSTA, 2012).

Nesse ínterim, é apresentado uma pesquisa que submeteu professores de uma IES a um curso de metodologias no ensino superior e depois entrevistando-os para saber o impacto na sua formação docente, sendo obtido pelos autores que esse processo de educação dos profissionais foi positivo em sua capacidade de educação, os pesquisados relataram melhorias no seu desempenho, práticas de reflexão e iniciação nas salas de aula (CAMAS E BRITO, 2017). Além disso, observaram que esse curso trouxe resultados que não foram obtidos em outras pós graduações e similares e que o diálogo entre esses profissionais foi enriquecedor, mostrando a importância da realização dessas capacitações e da participação do professor para que se obtenha uma melhor qualidade em sua capacidade docente e no conhecimento das novas metodologias de ensino (CAMAS E BRITO, 2017).

Atualmente, secretarias de educação oferecem cursos de formação de docentes que não são capazes de manter os professores em sua educação continuada, sendo formações extremamente expositivas e impostas sem o ensino necessário da metodologia que irá ajudar no cotidiano, o que torna essa educação constante de difícil acesso por parte do docente (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). Nos relatos descritos pelos professores estudados, é relatado que os docentes preferem esses cursos de maneira mais dinâmica, com interações entre eles e de

forma periódica, para que a troca de experiência necessária para ter excelência na docência e a educação continuada em novos métodos de ensino seja atingida (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010).

Ao se educar continuamente e manter-se atualizado com relação aos novos métodos de ensino, o docente consegue introduzir as metodologias ativas com maior facilidade em seu cotidiano, pois essas mudanças tornam o profissional mais competente no diálogo, no planejamento de ambientes educacionais, na autorreflexão e com uma visão multiprofissional, saindo apenas do campo da sua especialidade (GEMIGNANI, 2012). Além disso, também é constatado que isso tornará o aluno mais independente em relação ao seu ensino, tendo uma cultura melhor de aprendizado continuado e atualizações futuras, de uma maneira que contribuirá para o melhor desenvolvimento da sociedade (GEMIGNANI, 2012).

O professor de medicina não pode se restringir ao ensino técnico, ele também deve transmitir conhecimentos de humanidade, ética e estar consciente que a sua própria formação deve ser continuada (DURAN *et al*, 2013). De acordo com o autor, o docente das ciências médicas deve instigar a curiosidade do aluno, estimulando-os a pensar em um bem coletivo, perdendo o pensamento individualista, contribuindo para uma saúde melhor (DURAN *et al*, 2013).

É explanado em um artigo sobre a importância da educação continuada, considerando-a muito semelhante a formação inicial do docente, assim, a responsabilidade da IES para com a formação complementar do professor é grande, fornecendo-lhe formas de aplicar as novas formas de metodologias ativas (CAMAS E BRITO, 2017). Os autores ainda afirmam que é necessário, além do profundo saber em relação a sua disciplina, uma formação pedagógica do docente, para que tenha capacidade de lecionar da melhor maneira possível (CAMAS E BRITO, 2017).

Os programas de desenvolvimento, capacitação e aperfeiçoamento da didática docente devem ser fornecidos pela IES, afim de melhorar o desempenho de suas atividades com os alunos, e, para que a transição de um modelo tradicional para uma forma ativa de ensinar ocorra da melhor maneira possível. É necessário que os professores sejam treinados e alertados de suas novas funções, tendo um incentivo maior também para a universidade que opte por essas inovações na educação em saúde, pois essa novidade gera dificuldade na formação de profissionais capacitados a ensinar de maneira correta (RÊGO E BATISTA, 2012).

Neste cenário, com intuito de proporcionar uma forma ativa de ensinar, entra em

cena o PBL, que é uma metodologia ativa de ensino, com o aluno sendo a peça principal do aprendizado e não um ouvinte passivo das aulas (JÚNIOR *et al*, 2008). Nessa nova forma de ensino, são formados grupos que tentam resolver problemas e o professor assume um papel de mediador do processo de aprendizagem, identificando os problemas dos alunos e corrigindo-os. Nesse sentido, os professores do curso de Medicina devem ter uma formação focada na pedagogia, para que detenham a habilidade necessária de transmitir o seu conhecimento de uma maneira que os acadêmicos entendam e não sejam prejudicados, colaborando na qualidade de formação da próxima geração de médicos (RONN *et al*, 2019; QUINTANILHA, FARIAS E ANDRADE, 2020).

Ao dividir os alunos em grupos que irão discutir, no caso da medicina, casos relacionados ao conteúdo estudado, o professor tem papel fundamental como tutor, para guiar seus discentes ao conhecimento correto e não deixar acadêmicos sem a orientação necessária, o que exige do docente uma formação específica de educação continuada, para que não prejudique os seus alunos e saiba lidar com essa nova metodologia de ensino, que difere muito da tradicional (FARIAS, MARTIN E CRISTO, 2015).

O desempenho do professor em novas modalidades de ensino, como o PBL, precisa ser constantemente revisto e aprimorado, para que sua função de facilitador de aprendizagem seja, de fato, bem aproveitada pelos discentes (ALMEIDA E BATISTA, 2013). O papel de auxiliar de conhecimento é ainda mais necessário nos primeiros semestres da faculdade, nos quais o aluno ainda não está acostumado com o novo método de ensino e estudos, sendo necessário um maior envolvimento, entendimento e experiência do professor nestes novos métodos (ALMEIDA E BATISTA, 2013).

De acordo com um estudo, os acadêmicos referem que, mesmo em um contexto de PBL, é necessário que haja interdisciplinariedade entre as matérias do curso, de uma forma que todas as cadeiras sejam reconhecidas como importante e não preterir uma a outra (BELFOR *et al*, 2018). Desse modo, o professor tem um papel definitivo nesta ação, para evitar que seja dado grau de importância diferente as disciplinas presentes na grade curricular, assim sendo necessário que se tenha a realização de *feedbacks* e avaliação constantes do professor, para que consigam identificar suas dificuldades e fragilidades, visando melhorar a sua atuação docente (BELFOR *et al*, 2018).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos expostos, conclui-se que a formação continuada do professor de Medicina deve ser não apenas de sua responsabilidade, mas também da IES que irá contratá-lo. Dessa maneira, cabe ao docente buscar constante atualizações em cursos e eventos que irão capacitá-lo a ensinar e melhorar sua didática nas novas metodologias ativas que estão surgindo para o ensino, de uma maneira que o discente receba a melhor tutoria possível e seja capaz de entender competentemente o que foi ensinado, criando vínculo com o acadêmico e conhecendo as suas dificuldades.

Além disso, cabe também a IES o incentivo aos professores por essa busca por conhecimento e atualizações, para que o seu aluno tenha um exemplo e seja um profissional melhor. A IES também não deve selecionar o seu docente apenas pela sua competência na área ensinada, mas sim na sua capacidade de transmitir o conhecimento aliado a sua expertise profissional.

É preciso promover cursos visando a formação continuada dos professores baseada em lições focadas, no diálogo e troca de experiência entre esses profissionais, o que irá aprimorar a sua didática e maneira de lecionar os conteúdos. A evolução continuada do docente é necessária e benéfica para o discente, que terá um auxílio melhor e se tornará mais independente para buscar o seu próprio conhecimento, tendo o professor como um tutor qualificado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, pp. 192-201, 2013. DOI: [10.1590/S0100-55022013000200006](https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000200006)

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, pp 367-387, 2010. DOI: [10.7213/rde.v10i30.2464](https://doi.org/10.7213/rde.v10i30.2464)

BATISTA, N. A.; SILVA, S. H. S. D. A Função Docente em Medicina e a Formação/Educação Permanente do Professor. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 22, n. 2-3, pp 31-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v22.2-3-004>.

BELFOR, J. A. et al. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.21342017>.

CAMAS, N. P. V.; BRITO, G. D. S. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, pp 311-336, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS01>

COSTA, N. M. D. S. C. Pedagogical training of medicine professors. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, pp 102-108, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000100016>

COSTA, N. M. D. S. C.; CARDOSO, C. G. L. D. V.; COSTA, D. C. Concepções sobre o bom professor de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000600008>

DURAN, C. C. G. et al. O professor de Medicina do Século XXI: reflexões em Paulo Freire e Theodor Adorno. **Revista O Mundo da Saúde**, v. 37, n. 1, pp 65-69, 2013. Disponível em: [professor\\_medicina\\_seculo\\_xxi.pdf \(saude.gov.br\)](http://professor_medicina_seculo_xxi.pdf(saude.gov.br))

DE FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. D. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, pp 143-150, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>

FERREIRA, C. D. C.; SOUZA, A. M. D. L. Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo Realizado na Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, pp 635-643, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01012015>

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: [Artigo\\_Formação-de-Professores-e-Metodologias-Ativas-de-Ensino-Aprendizagem-Ensinar-Para-a-Compreensão.pdf \(avantis.edu.br\)](http://Artigo_Formação-de-Professores-e-Metodologias-Ativas-de-Ensino-Aprendizagem-Ensinar-Para-a-Compreensão.pdf (avantis.edu.br))

GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 3, pp 433-440, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300014>.

JÚNIOR, A. C. D. C. T. Et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 1, pp 123-131, 2008. Disponível em: [RMMG - Revista Médica de Minas Gerais - Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico](http://RMMG - Revista Médica de Minas Gerais - Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico)

QUINTANA, A. M. et al. A angústia na formação do estudante de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n.1, pp 7-14, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100002>.

QUINTANILHA, L. F.; FARIAS, C. S. D. S.; ANDRADE, B. B. Formação e Envolvimento Pedagógico Entre Docentes do Ensino Superior em Saúde: Uma Análise dos Cursos Médicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, v.

72020. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659850>

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. D. A.; LIMA, M. C. P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 11, pp 107-116, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000200008>.

RÊGO, C.; BATISTA, S. H. Desenvolvimento docente nos cursos de medicina: um campo fecundo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, pp 317-324, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500005>.

RONN, A. P. et al. Evidências da efetividade da aprendizagem baseada em problemas na educação médica: uma revisão de literatura. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos De Medicina**, v.1, n. 11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/3607>